

REGULAMENTO ESPECÍFICO

BADMINTON

2013 - 2017

(Revisto em Setembro de 2014)



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	P.2
2. ESCALÕES ETÁRIOS	P.3
3. CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS	P.3
4. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	P.4
4.1. INFANTIS	P.4
4.2. INICIADOS E JUVENIS	P.5
5. PROCEDIMENTOS GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE PROVAS	P.5
5.1. INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	P.5
5.2. RECINTO DE JOGO	P.5
5.3. MODELO COMPETITIVO	P.6
5.4. FORMATO DE COMPETIÇÃO	P.7
5.5. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DE PROVAS	P.13
5.6. PRÉMIOS	P.13
6. CLASSIFICAÇÕES/PONTUAÇÃO/DESEMPATE	P.14
6.1. CLASSIFICAÇÕES	P.13
6.2. PONTUAÇÃO	P.13
6.3. DESEMPATE	P.16
7. ARBITRAGEM	P.18
7.1. JUIZ ÁRBITRO	P.18
7.2. ÁRBITROS	P.19
7.3. EQUIPAMENTO	P.19
8. SISTEMA DE COMPETIÇÃO	P.20
9. CASOS OMISSOS	P.22
10. ANEXOS	P.23

1. INTRODUÇÃO

Após o quadriênio de 2009/2013, segue-se um novo ciclo em que o desporto escolar tem como missão *“proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos...”*. O badminton insere-se nesta missão, contribuindo para o acesso à prática desportiva e concomitantemente procurando que essa prática desportiva contribua para uma melhor inserção do aluno no estabelecimento de ensino promovendo o seu sucesso desportivo e escolar.

O Badminton é um desporto que se adequa a praticantes de qualquer nível e idade. Ao aluno principiante proporciona satisfação imediata, pois permite que com facilidade se possam fazer jogadas fazendo uso de skills básicos. Não esquecendo que em níveis mais altos é um desporto bastante dinâmico e exigente quer a nível técnico quer a nível atlético.

Este Regulamento Específico de Badminton **aplica-se a todas as competições realizadas no âmbito do Desporto Escolar**. Tem ainda por objetivo, balizar a prática do Badminton no âmbito do Sistema Educativo, procurando homogeneidade e coerência no quadro competitivo, tanto na fase Local como Regional e Nacional, seguindo naturalmente o Regulamento Geral de Provas, o Programa do Desporto Escolar e as regras oficiais.

Este Regulamento pretende reduzir as dúvidas na organização das provas quer no âmbito local, regional ou nacional. Nesse sentido aborda de modo específico as instalações e espaço de jogo, os participantes, as regras de jogo, o sistema de pontuação e os árbitros, sendo estes, aspetos fundamentais num regulamento desportivo e neste caso o Badminton em particular.

2. ESCALÕES ETÁRIOS

Tabela 1

ESCALÕES	ANO de NASCIMENTO			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
INFANTIS A	2003 a 2005	2004 a 2006	2005 a 2007	2006 a 2008
INFANTIS B	2001 e 2002	2002 e 2003	2003 e 2004	2004 e 2005
INICIADOS	1999 e 2000	2000 e 2001	2001 e 2002	2002 e 2003
JUVENIS	1997 e 1998	1998 e 1999	1999 e 2000	2000 e 2001
JUNIORES	1992 a 1996	1993 a 1997	1994 a 1998	1995 a 1999

3. CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

- 3.1. Quatro jogadores obrigatoriamente e um facultativo, podendo cada equipa ter até 5 jogadores, embora em cada encontro só possam jogar 4. De qualquer modo no boletim de inscrição os cinco elementos devem estar ordenados pela sua classificação;
- 3.2. Um professor responsável pelo grupo-equipa;
- 3.3. Um árbitro;
- 3.4. Cada equipa apresentar-se-á no início de cada encontro com quatro jogadores no mínimo, não podendo iniciar a prova sem esses quatro jogadores.

A equipa

- Cada equipa inscrita terá obrigatoriamente em qualquer fase de apresentar um árbitro que tenha formação: de Fase escola, na fase CLDE; de Formação Regional na fase Regional e um de formação Nacional na fase Nacional. Se o árbitro não apresentar formação e conhecimentos adequados ao campeonato em disputa, a sua equipa será desclassificada. Na inscrição para o Regional deverá constar na ficha o árbitro da equipa.
- O 5.º jogador de inscrição facultativa previne a desclassificação da equipa, na fase Regional e Nacional, por ausência de elementos da equipa.

- Mantém-se a obrigatoriedade da apresentação de quatro jogadores por equipa em cada jogo, num máximo de cinco. Cabe ao professor decidir, neste último caso, quais são os quatro jogadores que competirão.
- Após o início do encontro não poderá haver substituição dos jogadores apresentados. Em caso de lesão de um dos elementos, a equipa perde o jogo de pares número dois.
- No jogo seguinte poderá o quinto jogador entrar na equipa, ocupando o seu lugar segundo a sua classificação, ou ordenação de ranking. O quinto jogador não pode substituir na ordenação da equipa, um jogador com classificação acima da sua.

4. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Para além do quadro competitivo formal (nível II/III), sugerem-se outros modelos de competição a desenvolver de uma forma regular ao longo do ano. Deve apostar-se numa ampla animação a nível de escola (nível I), complementada com convívios e torneios interescolar, a nível local. O tipo de atividades a desenvolver deve ser ajustado ao respetivo escalão.

4.1. INFANTIS

4.1.1. Nível I

Jogos de singulares com pontuação reduzida (ex. SH- 11 pontos; SS-11).

Torneios Relâmpagos por tempo (prova coletiva).

A dinâmica destes torneios depende do n.º de alunos e de campos existentes.

Para um torneio de 20 minutos, cada aluno joga 5 minutos. Os participantes são numerados de 1 a 4. O jogador nº1 joga com o jogador n.º 1 do outro grupo; o n.º 2 com o jogador nº2 e assim sucessivamente.

É registada a pontuação obtida por cada jogador, após o seu tempo de jogo.

O resultado da equipa obtém-se através do somatório dos pontos de cada um dos seus elementos.

Nota: estes exemplos em que se verificam jogos reduzidos e jogos de equipa por tempo, são exemplos que poderão ser adaptados ao nível I, uma dinâmica de motivação, nunca em fases de apuramento quer Local quer Regional, uma vez que esse tipo de prática não se identifica com os princípios do jogo, que os alunos vão encontrar em fases posteriores.

4.2. INICIADOS E JUVENIS

Para além dos quadros competitivos preconizados no Regulamento Específico, devem ser desenvolvidos outros modelos de provas, a nível de Escola (nível I), culminando numa fase Local (torneios abertos, torneios de encerramento, outros, etc.). Sugerem-se como exemplos:

Provas de singulares

Provas de pares

Provas de equipas.

Para estes escalões e em nível I ou em treinos de grupo-equipa sugerimos alguns modelos que não são utilizados formalmente mas que trazem alguma diferença competitiva nos alunos, e sobretudo convívio entre os alunos.

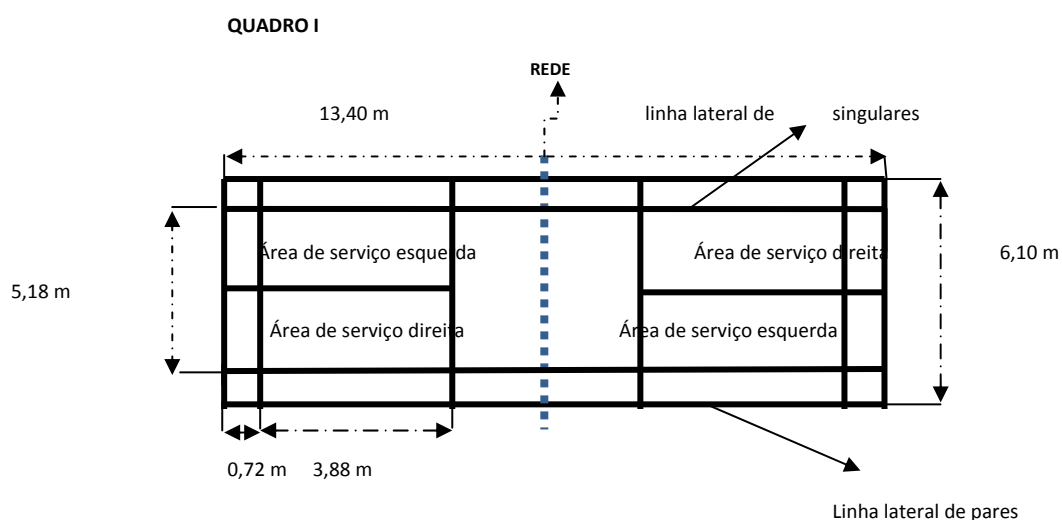
5. PROCEDIMENTOS GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE PROVAS

5.1. INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

As instalações desportivas devem ser adequadas para a prática do badminton.

Para as provas regionais e nacionais deverá haver algum cuidado na escolha dos equipamentos desportivos, de modo a dignificar a prática desportiva, privilegiando sobretudo os aspetos de segurança e higiene, ao mesmo tempo deverão possibilitar o desenvolvimento da prova com o ritmo necessário. Os pavilhões propostos pela Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) quer pelas DSR, coorganizadoras dos Nacionais deverão ser do conhecimento prévio da Coordenação Nacional do Desporto Escolar (CNDE) e ter a sua aprovação.

5.2. RECINTO DE JOGO



O recinto de jogo deve ter pelo menos 7,50 metros de altura praticável, sem objetos suspensos e mínimo 7 (sete) campos de singulares e pares, sendo o ideal 8 (oito), com distâncias laterais de 1,50 metros pelo menos, e 2 metros na profundidade entre campos ou outros obstáculos.

Não deve haver janelas por onde a luz penetre, nomeadamente em contra luz, impedindo uma boa visualização do jogo devido à luminosidade frontal prejudicando os praticantes em campo. Se as houver, deverão ser tapadas com tecidos ou plásticos opacos.

O recinto de jogo, para as provas regionais e nacionais, não deve ter as paredes pintadas de cor branca uma vez que dificultam a visualização do volante por parte dos jogadores, nomeadamente se o mesmo for em cor branca.

A cor das linhas do campo deve ser preferencialmente branca, a não ser que a cor do piso seja muito clara e não contraste com cor branca, ou que a cor branca já tenha sido aplicada no pavilhão na marcação de outros campos. Outra cor preferencial é a amarela. Os campos têm de ter uma cor única.

(O Volante: Sintético com cabeça de cortiça fita azul, velocidade média: Victor Shuttle 2000 ou Yonex New Mavis 550 ou ainda um volante similar, indicado pela CNDE)

5.3. MODELO COMPETITIVO

O Modelo competitivo para os diversos escalões e géneros é o seguinte:

Quadro II

ESCALÕES	FASES			TIPOLOGIA DE PROVA	VOLANTE
	LOCAL	REG.	NAC.		
INFANTIS A e B *				Singulares Masculinos Singulares Femininos	Sintético com cabeça de cortiça fita azul, velocidade média: Victor Shuttle 2000 ou Yonex New Mavis 550 ou ainda um volante similar, indicado pela CNDE
INICIADOS *				Singulares Masculinos Singulares Femininos Pares Masculinos Pares Femininos Pares Mistos	

JUVENIS *				Equipas Masculinas Equipas Femininas Singulares Masculinos Singulares Femininos	
JUNIORES				Singulares Masculinos Singulares Femininos Pares Masculinos Pares Femininos Pares Mistos	

* Nas fases Locais as competições devem seguir as recomendações competitivas emanadas no Regulamento Nacional, competição em sistema misto, com séries ou grupos de 3 ou 4 equipas, o mesmo em singulares, e nos pares consoante os escalões.

Nota: A inscrição de alunos em CDE de outros estabelecimentos de ensino (Agrupamentos ou escolas não agrupadas) deverá estar em conformidade com o ponto 3 do Regulamento Geral de Provas.

Os grupos equipa de badminton devem ser tendencialmente de vários misto, em virtude de ser uma modalidade individual, possibilitando assim a prática desportiva de um número alargado de alunos, não excluindo nenhum, tanto mais que atualmente as escolas estão praticamente agrupadas, e a procura dentro do agrupamento é maior e diversificada, devendo a oferta ser adequada.

5.4. FORMATO DE COMPETIÇÃO

A forma de competição mais utilizada corresponde à organização de provas em regime de concentração, abrangendo a maioria dos escalões etários/géneros, tendo a flexibilidade necessária de forma a adaptar-se às inscrições das escolas e às condições logísticas disponíveis, especialmente na fase local. O quadro II descreve as formas de competição por escalões.

5.4.1. INFANTIS

Provas

O escalão de infantis é o escalão de entrada do badminton no Desporto Escolar. É atualmente um escalão com muitos praticantes. A quantidade de jogos por sessão traz a necessidade de apostarmos nas provas de singulares, evitando, um prolongamento das provas em concentração. Nos últimos anos há já alunos de Agrupamentos que aparecem com idades de

1.º ciclo o que tem engrossado bastante o número de participantes, nomeadamente neste escalão.

As provas são as seguintes: (segundo o quadro II).

- Singulares Masculinos
- Singulares Femininos

Neste escalão as provas devem disputar-se no sistema misto, em grupos de 4 jogadores apurando dois de cada grupo para uma fase de eliminação à primeira derrota.

Nestes escalões de Infantis A e B deve fazer-se a competição de Singulares em ambos os géneros.

5.4.2. INICIADOS:

Este escalão congrega as várias disciplinas de singulares e pares, tem por objetivo a preparação de base das diferentes disciplinas, da modalidade.

- Singulares Femininos
- Singulares Masculinos
- Pares Masculinos
- Pares Femininos
- Pares Mistos

Nota: cada jogador poderá participar no máximo em duas provas num encontro local, regional ou nacional (exemplo singulares e um dos pares, ou misto ou masculinos para alunos e pares femininos e singulares para alunas). Os alunos poderão também optar por jogar só pares.

5.4.3. JUVENIS:

- Singulares Femininos
- Singulares Masculinos
- Equipas femininas
- Equipas masculinas

5.4.4. Provas de equipas:

(modelo de prova para Regionais e Nacionais)

As provas devem ser disputadas num sistema de competição todos contra todos, por poules, grupos ou séries de pelo menos 3 equipas, seguido de play-off. Devem ainda ser seguidas, as seguintes orientações:

- I. Os jogos são disputados à melhor de três “sets”;
- II. Os jogadores são ordenados pela sua ordem de Ranking, que deverá ser fornecida no início do torneio ao Juiz árbitro e verificada por este;
- III. No caso de não haver classificação oficial de jogadores, a sua ordem na equipa é a adotada desde o primeiro jogo que a equipa realize, ou seguindo a ordenação que foi adotada no regional;
- IV. As Coordenações Locais do Desporto Escolar devem impreterivelmente até uma semana antes dos Nacionais, enviar os rankings locais de singulares;
- V. Os membros da equipa devem ser inscritos na ordem da sua classificação oficial confirmados em acreditação (1 a 5);
- VI. A equipa pode ser alterada no jogo seguinte, sendo respeitada a ordem de ranking, isto é, se o 5.º jogador jogar, ele só poderá substituir o 4.º jogador e naturalmente jogar os pares. Não poderá ocupar o lugar do 3.º jogador, o 2.º ou o 1.º porque assim ocuparia um lugar na equipa diferente da sua classificação. Se for substituir o 3.º jogador, então o que estava no 4.º lugar da equipa passa a 3.º e assim sucessivamente para que o 5.º jogador ocupe o 4.º lugar.
- VII. A ordem de jogos será:
Par N ° 1 - jogador n ° 1 + outro jogador
Par N ° 2 - os dois outros jogadores
Singular N ° 1
Singular N ° 2
Singular N ° 3
- VIII. Todos os jogadores (quatro) jogam os jogos de pares.
- IX. O jogador n.º 1 do encontro joga sempre o par número 1.
- X. A pontuação é a mesma que está consignada no Regulamento Específico de Badminton.
- XI. Cada encontro é constituído por cinco partidas, sendo obrigatório realizar todas as partidas do encontro, a menos que por falta de tempo, e por já não influenciar a classificação, o juiz árbitro decida dar o encontro por terminado.
- XII. Distribuídas por dois grupos assim organizados:
 - a) Deve ser feito sorteio das poules em que os cabeças de série das duas poules, são as equipas representantes das Direções Regionais que disputaram a final dos nacionais do ano anterior.
 - b) As duas equipas de uma DSR não podem estar no mesmo grupo. Na fase de grupos têm que estar em grupos diferentes.

XIII. Fase de Grupos:

G1		G2	
A1	1.ª ronda A2 x A3	B1	1.ª ronda B2 x B3
A2	2.ª ronda A1 x A2	B2	2.ª ronda B1 x B2
A3	3.ª ronda A3 x A1	B3	3.ª ronda B3 x B1

XIV. Play off:

1.ª Grupo A x 2.ª Grupo B

2.ª Grupo A x 1.ª Grupo B

As equipas vencedoras disputam a final e as vencidas o 3.º lugar.

As equipas classificadas em 3.º lugar no grupo disputam o 5.º lugar.

5.4.5. Prova de Singulares:

- I. Nos singulares juvenis a forma de competição compõe-se de um quadro de 16 jogadores nas fases Regionais e de 16 nas fases Nacionais.
- II. Para iniciados os quadros são de 12 jogadores em virtude das cinco variantes, singulares e pares, mas a prova desenrola-se do mesmo modo que a de juvenis, sendo quatro séries de 3 jogadores nos singulares e pares. Ver modelo competitivo no anexo 4.
- III. O sistema aplicado é misto em séries de 4 jogadores, seguido de play off. Apurando-se os dois primeiros de cada série num quadro de oito jogadores que jogam para os oito primeiros lugares:
- IV. O sorteio deve obedecer ao critério de cabeças de série com a seguinte colocação (um na poule A outro na poule D), que serão as equipas representativas das Direções Regionais finalistas do nacional de equipas do ano anterior.
- V. Após a fase de grupos somente oito jogadores terão possibilidade de disputar o primeiro lugar do seguinte modo: (ver quadro abaixo).
 - a. O 1.º da série A com o 2.º da série B.
 - b. O 1.º da série C com o 2.º da série D
 - c. O 1.º da série B com o 2.º da série A
 - d. O 1.º da série D com o 2.º da C
 - e. Os vencedores disputam a meia-final.
 - f. Os vencidos na meia-final disputam o 3.º lugar.

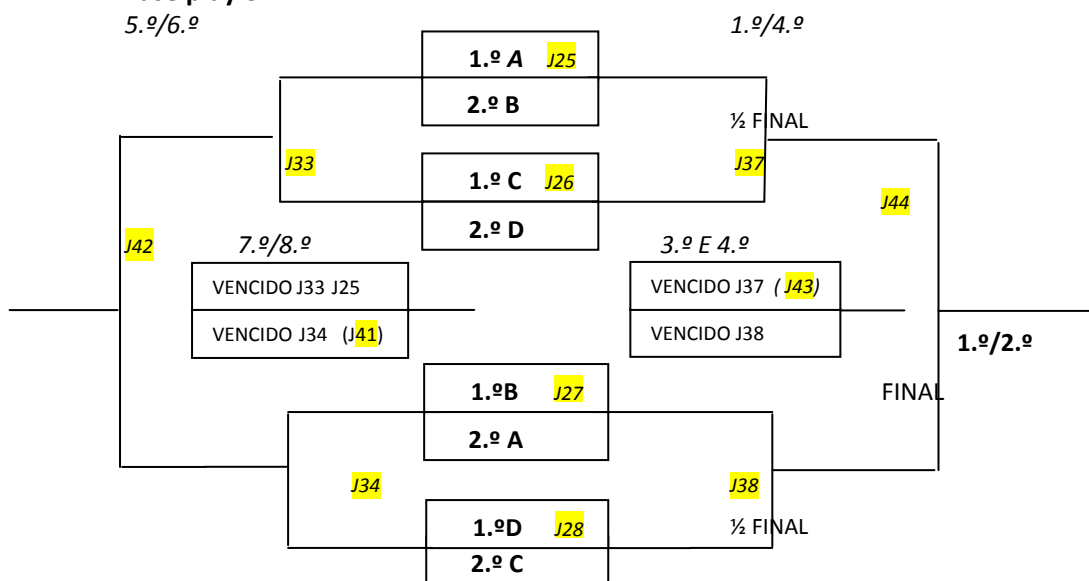
- g. Os vencidos do primeiro jogo da fase play off disputam mais um jogo, em que os vencedores vão disputar o 5.º lugar e os vencidos o 7.º lugar.
- h. Os terceiros classificados dos quatro grupos disputam uma fase de play off também em que os vencedores disputam o 9.º lugar, e os vencidos o 11.º.
- i. Os quartos classificados dos grupos disputam do mesmo modo o 13.º e 15.º lugar.
Ver o modelo competitivo no quadro III.

Quadro III

Juvenis – Singulares - Fase grupos

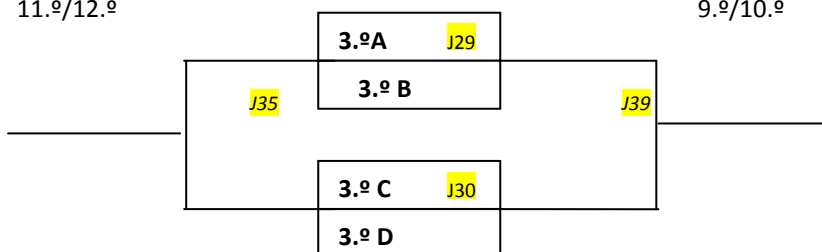
G A	G B	G C	G D
A1	B1	C1	D1
A2	B1	C1	D1
A3	B1	C1	D1
A4	B4	C4	D4

Fase play off



11.º/12.º

9.º/10.º



15.º/16.º

13.º/14.º

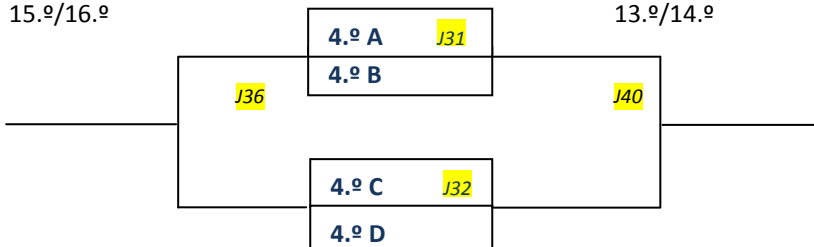


Tabela 2

CLASSIFICAÇÃO DE SINGULARES JUVENIS	
	ESCOLA
1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	
8.º	
9.º	
10.º	
11.º	
12.º	
13.º	
14.º	
15.º	
16.º	

5.4.6. Juniores

No escalão de juniores, as provas devem ser ajustadas a cada região, sendo que devem adotar as tipologias previstas no quadro número 2 para este escalão.

Os jogadores **só poderão participar em duas provas por concentração**, a definir pelo professor responsável pelo grupo-equipa.

5.5. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DE PROVAS

Em conformidade com o Regulamento Geral de Provas, o praticante de Badminton só pode participar em jogos ou provas no escalão etário correspondente à sua idade ou no imediatamente superior. Neste último caso, (escalão imediatamente superior) deve manter-se até ao final do ano letivo nesse escalão.

Por se tratar de uma prova diferenciada, com características específicas, prevê este Regulamento, a participação de alunos do escalão de iniciados no campeonato de Equipas Masculinas ou Femininas (juvenis), podendo continuar a competir nos campeonatos individuais (singulares e pares) do seu escalão etário (Iniciados) por não existir esta variante de equipas no seu escalão de origem.

Quando os Regionais de Iniciados e Juvenis se disputam em simultâneo no mesmo local ou no mesmo pavilhão é expressamente vedada a participação de um aluno Iniciado nos dois Regionais em simultâneo.

Isto é, se os Regionais se disputam nos mesmos dias, o aluno Iniciado opta pela participação ou no Regional da sua categoria, ou no Regional de Equipas Juvenis. Se for encontrada alguma fraude neste contexto (participação dupla) a equipa participante Juvenil é de imediato excluída da competição, podendo o aluno infrator continuar na prova da sua categoria (iniciados). Este procedimento justifica-se por se considerar que a infração é fundamentalmente do professor que organiza a equipa devendo conhecer as regras.

5.6. PRÉMIOS

Os prémios a atribuir nas competições oficiais onde se disputam o título de campeão nacional escolar serão:

Quadro IV

Modalidade	Classificação	Prémios Coletivos	Prémios a atletas e prémios oficiais
Equipas	3 Primeiras classificadas	Taça ou similar	Medalhas ou similar
Singulares	3 Primeiros classificados	3 Primeiras equipas classificadas	Medalhas ou similares

6. CLASSIFICAÇÕES/PONTUAÇÃO/DESEMPATE

6.1. CLASSIFICAÇÕES

Nos quadros competitivos de apuramento para as fases seguintes existe uma classificação coletiva (equipas).

Nos escalões de juvenis, a classificação das equipas masculinas e femininas é resultante do somatório dos pontos obtidos, após a realização de todos os encontros.

6.2. PONTUAÇÃO

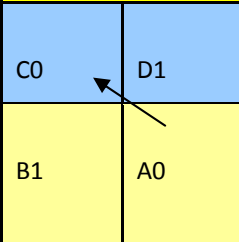
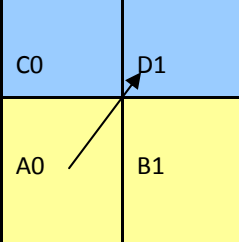
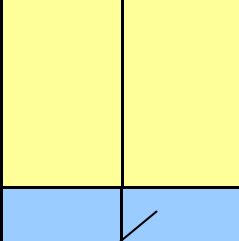
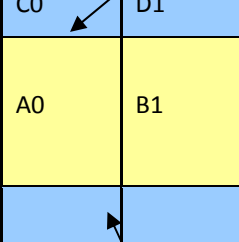
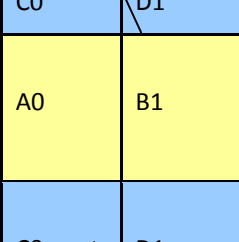
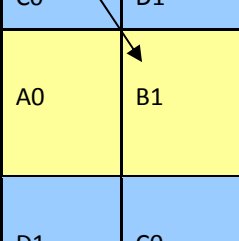
Rege-se pela pontuação oficial do jogo.

6.2.1. Leis do jogo (aditamento)

- Nos jogos de singulares, pares masculinos, pares femininos, assim como pares mistos são disputados à melhor de três sets, a pontuação de cada set é de 21 pontos, com ponto direto, ou seja pontos em todas as jogadas.
- Quando a pontuação é de 20 – 20 o set é ganho pelo jogador ou par que primeiro consiga a vantagem de 2 pontos, até à pontuação de 29-29.
- Quando o resultado é de 29-29, o set será ganho pelo jogador ou par que ganhar o ponto seguinte.
- Um jogador ou par que ganhar um set começará a servir no set seguinte.
- Quando a pontuação chega aos 11 pontos há um intervalo de 60 segundos podendo o treinador entrar no campo para orientar o seu jogador.
- Entre jogos (sets) é permitido um intervalo de 120 segundos.
- Nos jogos de pares haverá só uma mão no serviço. Isto é um jogador de um par começa a servir e continuará a servir até perder ponto, e nesta situação o serviço passa para o par oponente.

Este tipo de pontuação deverá ser aplicado a todas as provas Locais, Regionais e Nacionais.

Exemplo de pontuação num jogo de pares:

Explicação	Resultado	Campo	Posição do serviço	Servidor e receptor	Vencedor da jogada
Início do jogo	Zero iguais 0 - 0		Serviço do lado direito. A pontuação do lado que serve é par.	A0 serve para C0, A0 e C0 são servidor e receptor iniciais.	A0 e B1
A0 e B1 ganham um ponto. A0 e B1 mudam o lado do serviço. A0 volta a servir, agora do lado esquerdo. C0 e D1 mantêm os mesmos lados.	1 - 0		Serviço do lado esquerdo. A pontuação do lado que serve é ímpar.	A0 serve para D1	C0 e D1
C0 e D1 ganham ponto e o direito a servir. Ninguém muda de posição.	1 - 1		Serviço do lado esquerdo. A pontuação do lado que serve é ímpar.	D1 serve para A0	A0 e B1
A0 e B1 ganham um ponto e o direito de servir. Ninguém muda de posição.	2 - 1		Serviço do lado direito. A pontuação do lado que serve é par.	B1 serve para C0	C0 e D1
C0 e D1 ganham ponto e o direito a servir. Ninguém muda de posição	2 - 2		Serviço do lado direito. A pontuação do lado que serve é par.	C0 serve para B1	C0 e D1
C0 e D1 ganham um ponto. C0 e D1 mudam o lado do serviço. C0 serve do lado	3 - 2		Serviço do lado esquerdo. A pontuação do lado que serve é ímpar.	C0 serve para A0	A0 e B1

esquerdo. A0 e B1 não mudam de posição.						
A0 e B1 ganham um ponto e o direito de servir. Ninguém muda de posição.	3 – 3	D1	C0	Serviço do lado esquerdo. A pontuação do lado que serve é ímpar.	A0 serve para C0.	A0 e B1
A0 e B1 ganham um ponto. A0 e B1 mudam o lado do serviço. A0 volta a servir do lado direito. C0 e D1 não mudam de posição.	4 – 3	D1	C0	Serviço do lado direito. A pontuação do lado que serve é par.	A0 serve para D1	C0 e D1

Observações:

O campo de serviço depende da pontuação do servidor par ou ímpar, tal como em singulares. Os jogadores mudam o lado de serviço apenas quando é ganho um ponto pelo lado que está a servir. Em todos os outros casos, os jogadores permanecem no mesmo lado da jogada anterior. Isto garante que o serviço alterna entre os jogadores.

6.2.2. Quadro Competitivo (equipas)

Cada **vitória** num encontro corresponde a **dois pontos**;

Cada **derrota** num encontro corresponde a **1 ponto**;

A **falta de comparência** a um encontro corresponde a **0 pontos**.

6.3. DESEMPATE

Na prova de **Juvenis (equipas)**, em caso de igualdade de pontuação, o desempate processa-se da seguinte forma:

- 1º. A melhor pontuação entre as equipas empatadas, nos encontros disputados entre si;
- 2º. O melhor saldo de partidas entre as equipas empatadas, nos encontros disputados entre si;
- 3º. O melhor saldo de jogos entre as equipas empatadas, nos encontros disputados entre si;

- 4º. A melhor pontuação entre as equipas empatadas, nos encontros disputados entre todas as equipas;
- 5º. O melhor saldo de partidas entre as equipas empatadas, nos encontros disputados entre todas as equipas;
- 6º. O melhor saldo de jogos entre as equipas empatadas, nos encontros disputados entre todas as equipas.

Nas provas de **singulares e pares**:

No caso de necessidade de desempates para diferenciar jogadores ou pares, para ocuparem posição nos quadros de jogo, o mesmo será feito de acordo com:

- 1º. A melhor pontuação entre jogadores empatados, nas partidas disputadas entre si;
- 2º. O melhor saldo de jogos entre os jogadores inicialmente empatados, nas partidas disputadas entre si;
- 3º. O melhor saldo na soma de pontuação de jogos, entre os jogadores inicialmente empatados, nas partidas disputadas entre si;
- 4º. A melhor pontuação, entre os jogadores inicialmente empatados, nas partidas disputadas entre todos os jogadores;
- 5º. O melhor saldo de jogos, entre os jogadores inicialmente empatados, nas partidas disputadas entre todos os jogadores;
- 6º. O melhor saldo na soma de pontuação de jogos, entre os jogadores inicialmente empatados, nas partidas disputadas entre todos os jogadores.

O **apuramento e número dos participantes para o Regional** deverão ser equitativos pelas CLDE e far-se-á do seguinte modo:

Tabela 3

REGIONAIS – APURAMENTO DE JOGADORES E EQUIPAS							
Escalões	Singulares femininos	Singulares masculinos	Pares femininos	Pares masculinos	Pares mistos	Equipas femininas	Equipas masculinas
Iniciados	12	12	12	12	12		
Juvenis	16	16				6	6

Nota: No apuramento de iniciados singulares são apurados somente 12 devido às provas de pares. Os alunos apurados devem ser equitativos às Coordenações Locais. Cada jogador só disputará o máximo de duas provas.

O apuramento para o nacional (juvenis) faz-se do seguinte modo:

- a) No **apuramento das seis equipas**, apuram-se
- Diretamente cinco equipas (uma por cada Direção de Serviços Regional - DSR);
 - A sexta equipa será designada pela CNDE, em conformidade com o Artigo 20º do Regulamento Geral de Provas.
- b) No **apuramento de singulares** os dezasseis jogadores apuram-se do seguinte modo:
- Três jogadores por cada DSR – 15 no total;
 - 16º Jogador será designado pela CNDE, em conformidade com o Artigo 20º do Regulamento Geral de Provas.

Tabela 4

NACIONAIS APURAMENTO DE JOGADORES E EQUIPAS							
Escalões	Singulares femininos	Singulares masculinos	Pares femininos	Pares masculinos	Pares mistos	Equipas femininas	Equipas masculinas
Juvenis	16	16				6	6

7. ARBITRAGEM

7.1. JUIZ ÁRBITRO

São atribuições principais do Juiz-Árbitro:

- Verificar se a organização da prova está sendo feita em conformidade com o programa do D.E. e os Regulamentos (Regulamento Geral de Provas e Regulamento Específico de Badminton);
- Identificar todos os jogadores em conformidade com o art.º 5.º do capítulo II do Regulamento Geral de Provas;
- Verificar se os jogadores se apresentam devidamente equipados com traje adequado à prática do Badminton (ver ponto 5 deste regulamento);
- Proceder ao sorteio dos quadros de jogo das diversas provas;
- Nomear os árbitros (em caso de substituição justificada);

- Preencher os Quadros de Jogo e Boletins de Jogo;
- Aplicar e fazer aplicar o Regulamento da Competição, Regulamento Técnico e Leis do Jogo;
- Decidir sobre a interrupção e recomeço de qualquer partida, quando situações pertinentes o justifiquem;
- Modificar a ordem e hora das partidas, quando julgue necessário, para bom andamento da competição, devendo avisar os jogadores;
- Providenciar sobre os jogadores que pratiquem atos de indisciplina ou incorreção, agindo em conformidade com a situação;
- Compilar os quadros de jogos, com especificação dos resultados parciais e garantir a assinatura dos boletins de jogo pelos responsáveis das equipas.

7.2. ÁRBITROS

Na Fase Regional e na Nacional a arbitragem é realizada por árbitros de Nível 2.

Nas Locais os jogos são arbitrados pelos alunos atletas. O jogador que perde um jogo arbitra a partida seguinte no campo onde jogou.

Os Alunos/Árbitros terão de estar habilitados para, em conformidade com o Regulamento de Formação de Juizes e Árbitros, arbitrar a Fase competitiva em que estiverem a participar.

Para além de conhecer perfeitamente as Leis de Jogo, o árbitro terá as seguintes atribuições:

- Verificar se as redes e postes estão nas condições regulamentares;
- Proceder ao sorteio do serviço, ou dos lados do campo;
- Fazer aplicar as Leis de Jogo;
- Anunciar a marcação dos pontos com voz clara, referindo sempre em primeiro lugar a marcação do servidor e se o serviço mudou de lado ou, no caso de pares, se trata da segunda mão;
- Anunciar o resultado e a pontuação aos jogadores intervenientes, no final da partida;
- Entregar o boletim de jogo ao Juiz-Árbitro, devidamente assinado.

7.3. EQUIPAMENTO

Os jogadores deverão apresentar-se em campo com equipamento desportivo adequado à prática do Badminton respeitando sempre o seu traje regulamentar, isto é, calção/saia, camisa ou polo adequado, sem marcas ou fotos de dimensões superiores a 10 cm.

Nos jogos de pares as camisas ou polos de cada par são da mesma cor.

Não deverá ser permitido nas fases Locais, Regionais e Nacionais jogar de calças de fato de treino e camisolas envoltas à cintura, nem calções desadequados como bermudas de praia.

8. SISTEMA DE COMPETIÇÃO

Muitas vezes os alunos necessitam de estímulos nos treinos e pretendem competir. É importante criarmos tipos de competição diferentes das formais para que o estímulo e a competição vão de encontro ao interesse dos alunos, isto possibilita a confraternização ao mesmo tempo que melhoram a sua forma, é neste sentido que se apresentam alguns modelos de competição informais que poderão ser aplicados nos treinos ou em provas de final de ano.

8.1. Competição por grupos de todos contra todos.

A vantagem é de todos os jogadores jogarem o mesmo número de partidas.

Como exemplo apresentamos um grupo de cinco jogadores.

Tabela 5

	JOGADOR A	JOGADOR B	JOGADOR C	JOGADOR D	JOGADOR E	PARTIDAS GANHAS	PARTIDAS PERDIDAS	JOGOS GANHOS	JOGOS PERDIDOS	DIFERENÇA DE JOGOS	CLASSIFICAÇÃO FINAL
JOGADOR A											
JOGADOR B											
JOGADOR C											
JOGADOR D											
JOGADOR E											

Neste formato de competição as partidas podem jogar-se deste modo:

Tabela 6

Ronda 1	Ronda 2	Ronda 3	Ronda 4	Ronda 5
A X B	A x C	A x E	A X bye	A X D
C X D	E X B	Bye X C	D X E	B X bye
E X bye	Bye X D	D X B	B X C	C X E

O jogador A está sempre no primeiro jogo da ronda e todos os outros jogadores incluindo o bye no sentido dos ponteiros do relógio para criar uma nova ronda de partidas. O jogador B está a negrito para melhor visualização e começa o primeiro jogo com A e a seguir joga sempre com o jogador que descansou na ronda anterior.

Quando há jogadores que no final ganham o mesmo número de partidas, terá de haver um pré-acordo que defina quem vence que poderá ser por:

- ✓ Diferença de jogos
- ✓ Diferença de pontos
- ✓ O resultado entre os jogadores empatados.

Este formato de competição faz com que o número de partidas a jogar aumente consideravelmente com o número de inscrições. A tabela seguinte ajuda a ver quantas partidas se fazem, segundo o número de inscrições na competição.

Tabela 7

NÚMERO DE EQUIPAS	TOTAL DE PARTIDAS	TOTAL DE RONDAS	PARTIDAS POR EQUIPA
3	3	3	2
4	6	3	3
5	10	5	4
6	15	5	5
7	21	7	6
8	28	7	7
9	36	9	9
10	45	9	9
11	55	11	10
12	66	11	11
13	78	13	12
14	91	13	13

8.2. Sistema de Escadas

O sistema de escada é um tipo de competição que depende do nível dos jogadores. Os jogadores de menor nível têm a possibilidade de desafiar os jogadores classificados acima de si.

Se o jogador com menor nível ganha, pode substituir o jogador a quem ganhou.

Por exemplo o jogador D desafia o jogador A, e se ganha o jogador D, trocam de lugar.

Tabela 8

1. Jogador A
2. Jogador B
3. Jogador C
4. Jogador D
5. Jogador E
6. Jogador F
7. Jogador G
8. Jogador H
9. Jogador I

1. Jogador D
2. Jogador B
3. Jogador C
4. Jogador A
5. Jogador E
6. Jogador F
7. Jogador G
8. Jogador H
9. Jogador I

8.3. Sistema de Pirâmide

O sistema de pirâmide é um tipo de sistema de escada, mas com número diferente de jogadores em cada nível. Os jogadores podem:

- Desafiar outros jogadores dentro do mesmo nível (e o ganhador sobe)
- Desafiar jogadores no nível seguinte (e se ganham trocam de lugar, como no sistema de escada)

Tabela 9

			JOGADOR A			
		JOGADOR B	JOGADOR C	JOGADOR D		
	JOGADOR E	JOGADOR F	JOGADOR G	JOGADOR H	JOGADOR I	
JOGADOR J	JOGADOR K	JOGADOR L	JOGADOR M	JOGADOR N	JOGADOR O	JOGADOR P

9. CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Regulamento são analisados e resolvidos pelos Coordenadores locais e regionais do Desporto Escolar, Coordenador Nacional da modalidade e, em última instância, Coordenação Nacional do Desporto Escolar e da sua decisão não cabe recurso.

10. ANEXOS

- Ficha de jogo (anexo 1),
- Boletim de encontro (anexo 2)
- Boletim de ordenação de jogadores (anexo 3) a entregar na reunião técnica.
- Modelo competitivo de quadro de 12 singulares para o Regional de Iniciados (anexo 4).
- Competição de singulares para fase local ou escolas (anexo 5).
- Boletim de jogo (anexo 6).

Anexo: 1 - BOLETIM DE CONSTITUIÇÃO DE EQUIPA



DESPORTO ESCOLAR BADMINTON



Colocar um círculo na categoria correspondente:

CAMPEONATO: _____

NACIONAL _____

REGIONAL _____

* (para entregar 15 minutos antes do início do encontro)

BOLETIM DE CONSTITUIÇÃO DE EQUIPA

LOCAL: _____

DATA: ___/___/___

Colocar um círculo na categoria correspondente:

Iniciados Masculinos

Juvenis Masculinos

Iniciados Femininos

Juvenis Femininos

EQUIPA/ ESCOLA _____

NOME DOS JOGADORES

Par n.º 1 - &

Par n.º 2 &

Singular n.º 1

Singular n.º 2

Singular n.º 3

ASSINATURA DO TREINADOR: _____

Anexo: 2 - BOLETIM DE ENCONTRO



DESPORTO ESCOLAR BADMINTON



CAMPEONATO NACIONAL DE BADMINTON

BOLETIM DE ENCONTRO

LOCAL: _____

DATA: ___/___/___

EQUIPAS

Colocar um círculo na categoria correspondente:

Juvenis Masculinos

Juvenis Femininos

ENCONTRO N.º _____

CAMPO N.º _____

EQUIPA/DRE _____	EQUIPA/DRE _____	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	Vencedor
		Jogo	Jogo	Jogo	Jogo	Jogo	
PH - 1 _____	PH - 1 _____	/	/	/	/	/	
PH - 2 _____	PH - 2 _____	/	/	/	/	/	
SH - 1 _____	SH - 1 _____	/	/	/	/	/	
SH - 2 _____	SH - 2 _____	/	/	/	/	/	
SH - 3 _____	SH - 3 _____	/	/	/	/	/	

RESULTADO DO ENCONTRO:

--	--

EQUIPA VENCEDORA: _____

ASSINATURA DO CAPITÃO DE EQUIPA: _____

ASSINATURA DO ÁRBITRO: _____

Anexo: 3 - BOLETIM DE ORDENAÇÃO DE EQUIPA



DESPORTO ESCOLAR BADMINTON



Colocar um círculo na categoria correspondente:

CAMPEONATO: _____

NACIONAL _____

REGIONAL

* (para reunião técnica, antes do início da prova)

BOLETIM DE ORDENAÇÃO DE EQUIPA

LOCAL: _____

DATA: ___/___/___

Colocar um círculo na categoria correspondente:

Iniciados Masculinos

Juvenis Masculinos

Iniciados Femininos

Juvenis Femininos

EQUIPA/ ESCOLA _____

NOME DOS JOGADORES

Singular n.º 1

Singular n.º 2

Singular n.º 3

Singular n.º 4

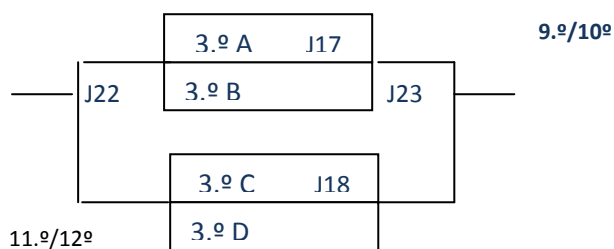
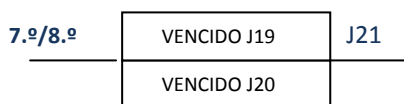
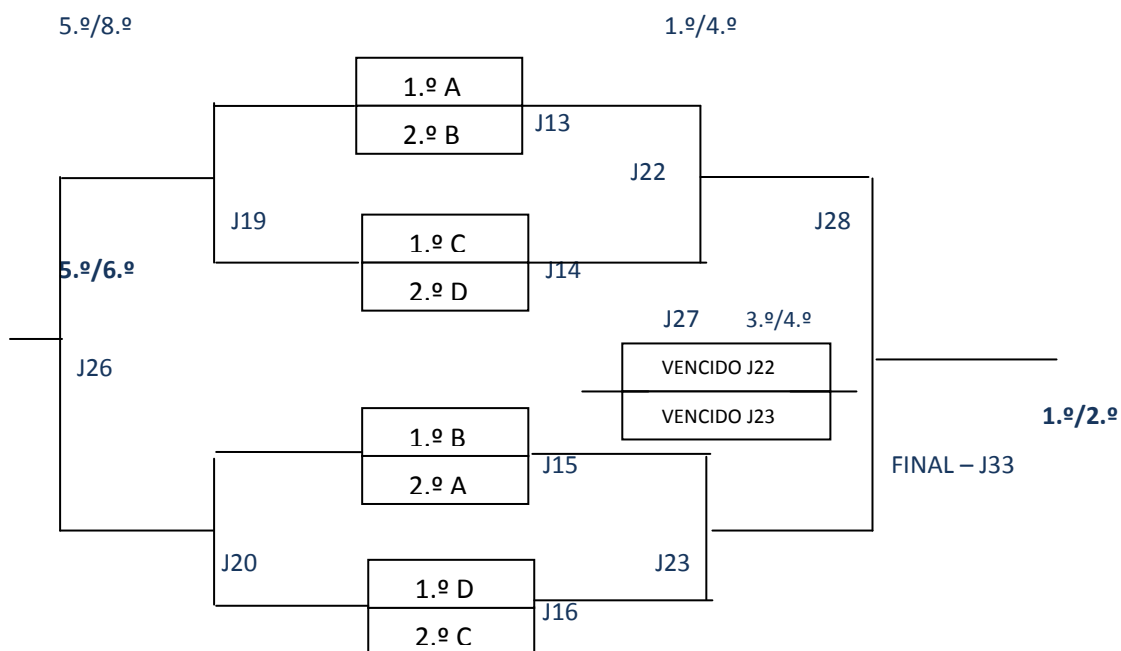
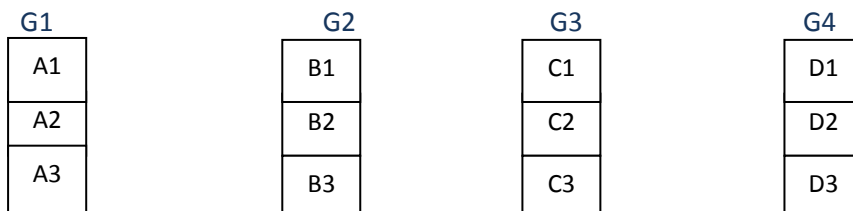
Singular n.º 5

ASSINATURA DO TREINADOR: _____

Anexo: 4 – SISTEMA DE COMPETIÇÃO PARA SINGULARES QUADRO DE 12 JOGADORES



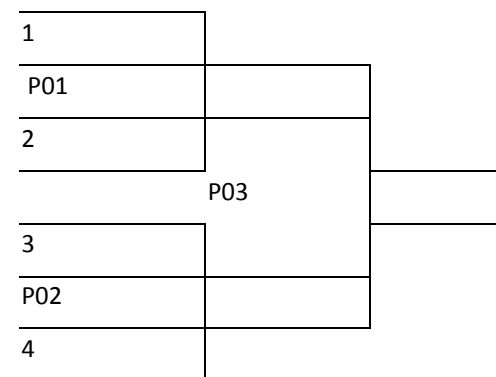
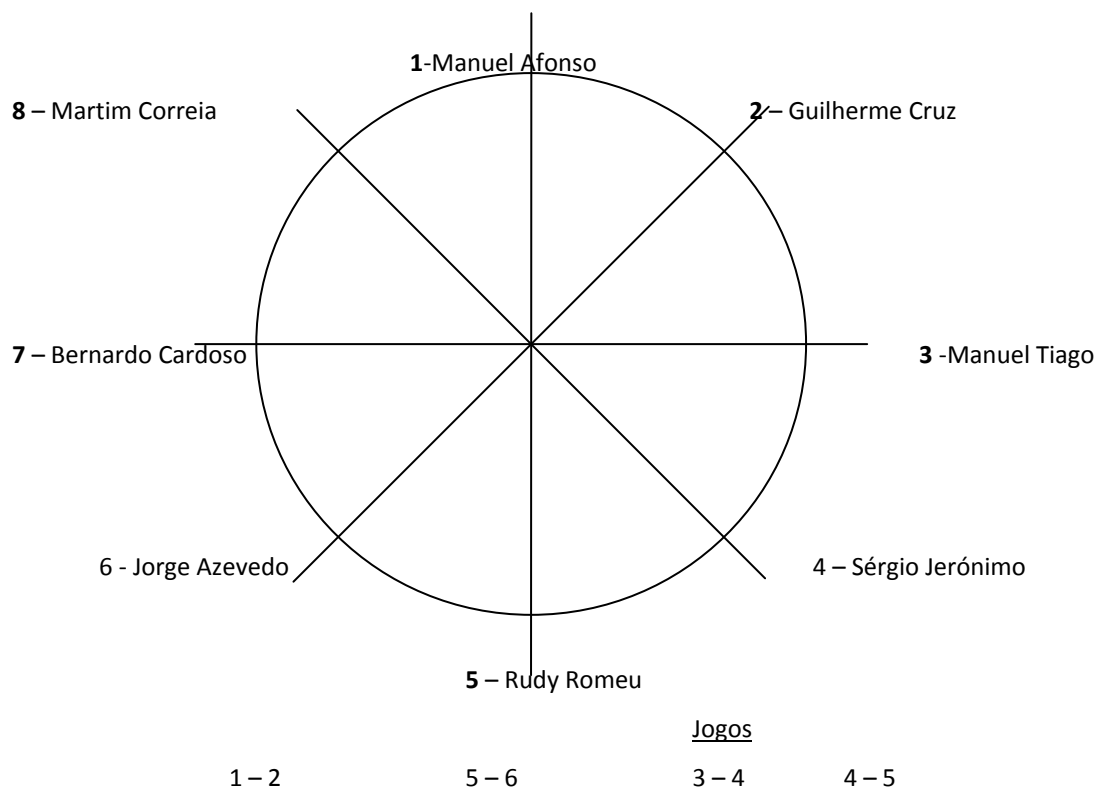
DESPORTO ESCOLAR BADMINTON



Anexo: 5 – Competição individual para Infantis na fase Local



Em cada ponta da reta é colocado um jogador sorteado que deve ser de escola diferente dos que estão ao seu lado. Cada jogador disputa uma partida com cada um dos jogadores que está de ambos os lados e assim sucessivamente, apuram-se os jogadores pelas vitórias obtidas, em caso de empate, pela diferença de pontos obtidos e consentidos, e neste exemplo apuram-se 4 jogadores, para um quadro a eliminar à 1.ª derrota. Se dividirmos a circunferência em 12 apuraríamos 8. Os nomes apresentados são meros exemplos, o Manuel jogará com o Rui e com o Martim e este com o Luís e o Manuel e assim sucessivamente. Este sistema tem a vantagem de em encontros entre escolas ser facilmente colmatada a falta de um aluno ou a entrada de mais um ou dois, bastando para tal aumentar ou diminuir as divisões da circunferência.



Anexo: 6 Boletim de Jogo



Torneio:

Prova:

--

Data:

--

Campo n.º:

--

Nome

--

 Escola

--

Esc.	Nome

Esc.	Nome

Início: _____

Final: _____

Árbitro: _____

Pontuação

Nome Escola

Nome Escola

	Nome dos Vencedores	Pontos
1.º Set:		
2.º Set:		
3.º Set:		

Árbitro